



Simpósio de Integração Acadêmica

“Bicentenário da Independência: 200 anos de ciência, tecnologia e inovação no Brasil e 96 anos de contribuição da UFV”

SIA UFV 2022



PERCEPÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA RELACIONADA A SAÚDE ENTRE ACADÊMICOS DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM UM CONTEXTO DE DISTANCIAMENTO SOCIAL, CONSOANTE AO SEXO, IMC E ESTADO SOCIOECONÔMICO

Bruna Melo Silva (DES-UFV); Jairo Antônio da Paixão (DES-UFV); Fernanda Karina dos Santos (DES-UFV); Amanda Clara Barbosa de Souza Assis (DES-UFV) bruna.silva2@ufv.br / jairopaixao@ufv.br / fernandak.santos@ufv.br / amanda.clara@ufv.br

Palavras-Chave: QVRS. Sexo. IMC. Condição socioeconômica. Acadêmicos de Educação Física.
Área temática: Educação Física / **Grande área:** Saúde
Trabalho de Pesquisa

Introdução

Partindo-se do entendimento que a qualidade de vida e bem-estar resultam da harmonização de um conjunto de fatores, ora mencionados, que as pessoas precisam adotar como hábito ao longo da vida, um aspecto que se faz importante para a naturalização desses bons hábitos pode estar no aumento da capacidade de compreensão por parte da população dos fenômenos relacionados à saúde, bem como os fatores de risco mais comuns para determinadas doenças (BORGES et al., 2009).

A percepção da QVRS pode ser influenciada pelos valores do indivíduo, sendo, portanto, individual e difere de indivíduo para indivíduo, estando suscetível a mudanças no decorrer da vida. É necessário ressaltar que, com o isolamento social, os lares se tornaram lugar comum para o trabalho remoto, os estudos, a prática de atividades físicas e o lazer.

Objetivos

Diante deste cenário, o objetivo desse estudo foi identificar e analisar a percepção da QVRS entre acadêmicos do curso de Educação Física em um contexto de distanciamento social, consoante sexo, IMC e estado socioeconômico, assim como identificar possíveis fatores relacionados ao distanciamento social na percepção da QVRS desses acadêmicos.

Material e Métodos

A amostra foi composta por 121 acadêmicos do curso de Educação Física, na faixa etária entre 18 e 33 anos ($23,00 \pm 2,77$). Os dados foram coletados a partir do emprego dos seguintes instrumentos. Para analisar a QVRS foram empregados o Medical Outcomes Study 36-Item Short-Form Health Survey -SF-36. O índice de massa corporal foi calculado após aferição do peso e da estatura. A classe econômica foi avaliada com o questionário da Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa. O estilo de vida adotado e o nível de atividade física realizados durante a pandemia foram avaliados por meio de um instrumento elaborado pelos pesquisadores a partir da literatura especializada que trata desse fenômeno..

Apoio Financeiro

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq

Resultados e Discussão

Os resultados evidenciaram diferenças significativas apenas nas variáveis independentes sexo e classe econômica, enquanto não houve diferenças estatisticamente significativas para o estado nutricional, assinalado pelo IMC dos participantes. Os homens apresentaram maior pontuação em todas as variáveis com diferenças significativas o que pode ser elucidado quando se leva em consideração a rotina de uma parcela considerável das mulheres, em que se faz presente a dupla jornada de trabalho, com uma variedade de afazeres domésticos, criação dos filhos, fatores esses que podem elevar o nível de estresse e a diminuição do tempo livre para o lazer, exercício físico, cuidados com a saúde, entre outros. . No que se refere à prática semanal de atividade física, 38,8% atingiu a frequência sempre, 25,6% a frequência muitas vezes e 17,4% a frequência às vezes. Com isso, infere-se que a maior parte dos acadêmicos considerados neste estudo percebe-se fisicamente ativa. Vale ressaltar que no que se refere à classe econômica, da totalidade do grupo amostral, 48,8% situam-se nas classes BI-B2. Conclui-se que, mesmo em um contexto de distanciamento social, o sexo, o IMC e a condição socioeconômica estão associados com a percepção de QVRS dos acadêmicos do curso de Educação Física.

Conclusões

De maneira geral, o estudo demonstrou que houve diferenças significativas apenas nas variáveis independentes sexo e estado econômico, enquanto não houve diferenças estatisticamente significativas para o estado nutricional, assinalado pelo IMC dos participantes. Desta forma, é importante assinalar que, ao se analisar dados oriundos de estudos que trabalham com a percepção das pessoas quanto à sua QVRS, se deve considerar o fator subjetividade presente nas respostas emitidas pelos participantes. Adiciona-se a isso, conforme Moraes e Abiko (2016), o fato de o questionário de QVRS configurar-se numa medida de incerteza quando se trata da percepção dos indivíduos sobre eles mesmos.